



Reconhecimento de guardiões de sementes dentre os produtores da Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ

Recognition of seeds guardians among the producers of the UFRRJ Family Agriculture Fair

SILVEIRA, Thaísa de Oliveira¹; SOUZA, Mayara da Silva Oliveira de¹; ANDRADE, Daniela de Paula¹; ESPÍRITO SANTO, Luciana Mendes do¹; ARAUJO, Maria Luiza de²; DIAS, Anelise¹

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, thaisa_oliveira@hotmail.com.br; oliver.mayara@hotmail.com; daniela_2012_rj@hotmail.com; luciiana.mendes@hotmail.com; anelise.dias@gmail.com; ² PESAGRO-RIO, araujo.mluiza@hotmail.com.

Eixo Temático: Biodiversidade e bens comuns dos agricultores, povos e comunidades tradicionais

Resumo: Por intermédio da proposta de Coleta, Multiplicação e Preservação de sementes ameaçadas pela erosão genética, desenvolvida pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-RIO), e em virtude da relevância que os guardiões de sementes desempenham na proteção da biodiversidade agrícola, arquitetou-se a ideia de identificar guardiões de sementes dentre os produtores participantes da Feira da Agricultura Familiar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), buscando, em paralelo, despertar o interesse dos mesmos pela prática e promover visibilidade ao tema. Aferiu-se que dentre os produtores existe uma significativa parcela que cultua a prática de guardar parte do material obtido para compor o próximo plantio, no entanto, é significativa também a parcela de sementes oriundas do mercado – cerca de 1/3 – apontando a necessidade de apoio a estes guardiões almejando qualidade, aumento de produtividade e manutenção da tradição que fortalece a agrobiodiversidade e preserva tais acervos genéticos do risco de erosão.

Palavras-Chave: Agrobiodiversidade; Erosão genética; Tradição.

Keywords: Agrobiodiversity, Genetic erosion, Tradition.

Contexto

A Pesagro-RIO por meio da proposta de Coleta, Multiplicação e Preservação de sementes ameaçadas pela erosão genética fomenta ações que envolvem o resgate, caracterização e preservação de espécies cultivadas por pequenos produtores. Aliado a isso, também investe na criação de um banco de germoplasma crioulo no estado do Rio de Janeiro, tendo em vista a importância que o resgate, somado à conservação destes materiais, exerce na manutenção da agrobiodiversidade bem como na recuperação de memórias sociais e culturais da agricultura familiar. A instituição em questão também se empenha na busca por parcerias com agricultores familiares por entender a importante função que os mesmos desempenham na proteção da biodiversidade agrícola.



A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com apoio da Emater-RJ, realiza no campus Seropédica desde setembro de 2016 a Feira da Agricultura Familiar (FAF-Rural), evento que além de propiciar renda aos agricultores participantes e estreitar as relações dos mesmos com a comunidade acadêmica, promove divulgação à temática da agricultura familiar. Santos (2018) apresenta que a prioridade do projeto de criação da FAF-Rural foi a inclusão de agricultores e produtos de produção própria do município de Seropédica e, posteriormente, os do entorno. Ressalta-se que tal predileção foi alcançada visto que atualmente a mesma conta com a participação de produtores de municípios limítrofes e da capital.

É importante salientar que ações como esta se mostram cada vez mais pertinentes frente aos efeitos provocados por um modelo de agricultura que preconiza a elevação da produtividade, mas que, em contrapartida, gera incontestáveis problemas ambientais e afeta de forma expressiva os recursos genéticos vegetais com a perda de genes ou combinações gênicas de alto valor e potencial agrícola, caracterizada como erosão genética. Neste contexto, ressalta-se o relevante papel que um determinado grupo de agricultores desempenha e que muito corroboram com a mitigação destes efeitos, os chamados guardiões de sementes. Por definição, um guardião de sementes é aquele que preserva as variedades crioulas, ou seja, são agricultores que por sua vocação e experiência, contribuem com a preservação e manutenção de variedades que são patrimônios genéticos e culturais, haja vista estarem intimamente ligadas à garantia da coevolução de sistemas agrícolas e à salvaguarda da biodiversidade do planeta.

Em função desta causa, a Pesagro-RIO idealizou a proposta de se proceder a identificação de guardiões de sementes dentre os participantes da FAF-Rural, de forma a estreitar os laços entre a Instituição de pesquisa, idealizadores do projeto e os agricultores que o compõe. Dessa forma, além de visibilidade à temática, esta iniciativa teve como objetivo incentivar a prática de se guardar parte do material para compor o próximo plantio, vislumbrando o alcance de mais adeptos por meio da conscientização acerca da importância que a ação detém para a biodiversidade e o bem comum.

Descrição da Experiência

A experiência contou com a parceria das instituições Pesagro-RIO e UFRRJ e possibilitou conhecer de perto o resultado do Projeto de extensão intitulado: “Fortalecimento da Agricultura Familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: construção de mercados e assistência técnica para o desenvolvimento local sustentável”, responsável pela idealização e construção da Feira da Agricultura Familiar. O evento em questão canaliza mecanismos alternativos de mercados na Instituição de ensino, além de promover capacitações, assistência técnica e extensão rural, com o intuito de fortalecer a agricultura familiar da Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro.



Na ocasião da pesquisa o ambiente de domínio da FAF-Rural abrangia onze produtores, sendo a maior parte representada por municípios de Seropédica. De modo geral, a mão de obra é caracterizada pela cooperação familiar com notável dependência pela atividade agrícola, uma vez que esta configura majoritariamente a única fonte de renda e sustento dos referidos produtores entrevistados. Na Figura 1 têm-se a identidade visual elaborada para a FAF-Rural, a qual tomou por prioridade colocar o agricultor no centro do sistema, indicar alimentos saudáveis, sustentabilidade e fortalecer a regionalização. Ao mesmo tempo, atrair consumidores e aumentar o debate para a importância dos sistemas agroalimentares localizados. O amor a terra e o conceito familiar ficaram implícitos no formato de um coração (SANTOS, 2018).



Figura 1. Identidade visual da Feira de Agricultura Familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Fonte: Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar da Baixada Fluminense e Centro Sul do Estado Rio de Janeiro.

Outro ponto marcante observado concerne às carências no que tange ao potencial de armazenamento de sementes de modo a limitar a exploração do recurso e impulsionar a aquisição de insumos desta natureza por fontes externas convencionais. Neste sentido, enfatiza-se o papel que assume o guardião de sementes, sendo o mérito cabido ao fato de que participam intimamente no resgate dos recursos genéticos, bem como sua manutenção e dispersão. Ressalta-se que estes se valem de técnicas empíricas passadas de geração em geração, logo, somam-se também aspectos afetivos e culturais. Portanto, incentivar esta tradição é pactuar com a preservação da agrobiodiversidade e todo o conhecimento tradicional associado.

De acordo com Wuerges (2019), na medida em que prevalecem os aspectos ecológicos, a tendência é de ocorrer a ecologização do mercado e dos aspectos sociais e tecnológicos dos sistemas produtivos. Com isso acontece a aproximação entre produtores e consumidores a exemplo dos circuitos curtos de comercialização, como a venda direta na propriedade ou em pequenas feiras, influenciando diretamente nos sistemas produtivos agrícolas. Este processo tende a ampliar a autonomia, a biodiversidade, a complexidade, a cooperação e a geração de empregos nas propriedades rurais.



A FAF-Rural inicialmente dispunha de encontros semanais sediados no *campus* Seropédica da UFRRJ (Figura 2), porém, hoje já conta com a expansão para o Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), *campus* Nova Iguaçu.



Figura 2. Comercialização de produtos nas barracas da Feira da Agricultura Familiar no Pavilhão Central da UFRRJ.

Resultados

Procedeu-se a aplicação de um questionário aos produtores presentes na ocasião, o qual compreendia questões acerca das condições de cultivo e acesso a recursos externos pelos proprietários, bem como aspectos relacionados a produção de sementes; tornando assim facilitada a compreensão das características mais marcantes do respectivo universo e de suas carências.

No que se refere à identificação de guardiões de sementes (Figura 3) aferiu-se que, dentre os produtores participantes da FAF-Rural, existe uma significativa parcela que cultua a prática de guardar parte do material obtido para compor o próximo plantio. O tempo de armazenamento que o fazem, por sua vez, é variável (Figura 4). Salienta-se que, 1/3 dos agricultores não cultua o hábito utilizar parte do material genético obtido como insumo para os futuros plantios. Tal fato decorre da limitação em produzir sementes de qualidade elevada que atinjam altos teores germinativos, por esta razão, optam pela aquisição no mercado convencional. Deste modo, constata-se a necessidade de assistência a classe dos guardiões almejando práticas colaborativas que propiciem a elevação da qualidade das sementes produzidas, tal qual conflua com o aumento da produção assegurando a manutenção da tradição que fortalece a agrobiodiversidade e preserva os acervos genéticos vegetais do risco de erosão.

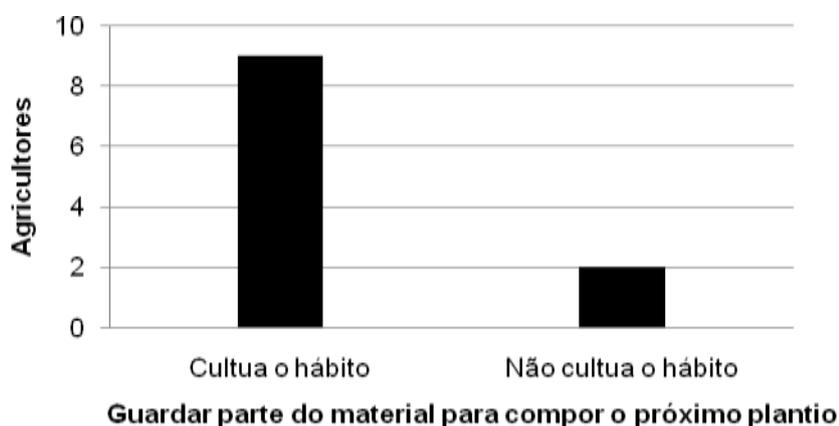


Figura 3. Distribuição de agricultores da FAF-Rural que cultuam o hábito de guardar parte do material para compor o futuro plantio.

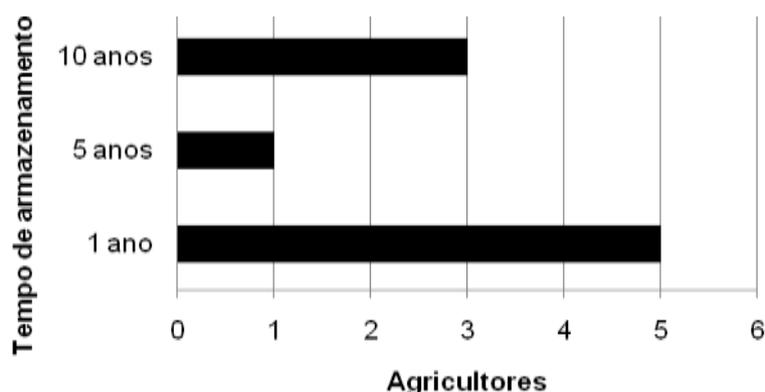


Figura 4. Tempo de armazenamento de sementes realizado pelos agricultores entrevistados da FAF-Rural.

Agradecimentos

Pesagro-RIO, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Feira da Agricultura Familiar.

Referências bibliográficas

SANTOS, L. R. P. **Residência agrônoma com enfoque agroecológico: o caso dos canais de venda direta na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, Seropédica. 2018.

WUERGES, E. W.; SIMON, Á. A. Feiras-Livres como uma forma de popularizar a produção e o consumo de hortifrutigranjeiros produzidos com base na agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 2, 2007.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.